

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

PAISAGEM DA JANELA: ORALIDADE, ESCRITA, DESENHO E MÚSICA PARA LEITURA DA PAISAGEM COM ALUNOS DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariane de Oliveira Fernandes¹

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de reconhecer, na paisagem local e no lugar em que os alunos se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social. Através da canção “Paisagem da janela” de Lô Borges e Fernando Brant, podemos dialogar sobre o conceito de paisagem e perceber que tudo aquilo que vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem (SANTOS, 2008).

Sabemos que um dos objetivos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é de aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento; por isso, com a interdisciplinaridade adquirimos mais conhecimentos dos fenômenos naturais e sociais, que são normalmente complexos e irredutíveis ao conhecimento obtido quando são estudados por meio de uma única disciplina.

Nesse sentido, procuramos tecer os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a relação epistemológica entre as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa: um diálogo entre o conhecimento escolar e o mundo real, ou seja, entre a Geografia e o cotidiano, concomitantemente estimulados pela leitura e escrita.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora e no Colégio Apogeu. E-mail: marianejf@hotmail.com

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Áurea Bicalho, situada na Rua Odilon Braga, 119, Linhares, Juiz de Fora, MG. A escola foi fundada pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), através do setor local do bairro Linhares por deliberação de sua comunidade em assembleia geral realizada em 31 de outubro de 1967. Em 1993, a escola foi incorporada à rede Municipal de Ensino passando a receber o nome de Escola Municipal Áurea Bicalho. Os horários de funcionamento da escola são os dos turnos da manhã (Educação Infantil e 6º ao 9º anos) e tarde (Educação Infantil e 1º ao 5º ano). A escola possui oficinas e projetos como: Laboratório de Informática; de Aprendizagem; Reforço dos 6º anos no contraturno, Badminton, Hip Hop, Flauta, Futsal; Projeto de leitura no turno da tarde: “Palavras Andantes”; e a Biblioteca nos turnos da manhã e tarde.

O trabalho foi desenvolvido numa turma de 3º ano composta de 12 meninos e 14 meninas com faixa etária de 8 a 9 anos. É uma turma heterogênea e participativa, sendo possíveis os debates sobre seus espaços de vivência, seus interesses, sua realidade social, facilitando o diálogo e o desenvolvimento da capacidade cognitiva e seus conhecimentos prévios.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que a ciência geográfica no que diz respeito ao Ensino Fundamental deve preparar o aluno para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, a fim de atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. Ao pensar nos aspectos sociais que tangem o estudo das sociedades, remetemos ao conceito de paisagem. Numa perspectiva da Geografia na atualidade, a paisagem é definida por Santos (2008) da seguinte forma: tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. Para este autor, paisagem é a materialização de um instante da sociedade, enquanto o espaço geográfico contém o movimento dessa sociedade.

Para Cavalcanti (2010), a paisagem atende a funções sociais diferentes, por isso é sempre heterogênea; uma paisagem é escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes movimentos.

Ao trabalhar o tema na turma de 3º ano da Escola Municipal Áurea Bicalho, foi evidente a definição de paisagem nas visões de Santos (2008) e Cavalcanti (2010), pois os trabalhos desenvolvidos pelos alunos apresentaram diferentes construções humanas, paisagens naturais, ou seja, distintas marcas da história de uma sociedade, fazendo, assim, da paisagem uma soma de tempos desiguais, uma combinação de espaços geográficos.

O conceito de paisagem, assim como outros conceitos, não é exclusivo do quadro da Geografia, sendo bastante utilizado, por exemplo, por arquitetos e urbanistas. Para a construção desse conceito, no ensino de Geografia, concordando com Santos (2008), é importante considerar esse conceito como primeira aproximação do lugar, chave inicial para apreender as diversas determinações desse lugar. No entanto, como trabalhar o tema com os alunos? Um exemplo é utilizar o desenho como forma de representação da paisagem do espaço vivido, ou seja, o lugar; proporcionar situações de aprendizagem em que se perceba a existência de diferentes paisagens; desenvolver a capacidade de observação e de interpretação do espaço através de atividades orais e escritas, e, porque não, poemas e canções.

A leitura e a escrita também são habilidades importantes que devem ser acompanhadas e orientadas. Como descrito no eixo 3: “Leitura e gêneros textuais” da Proposta Curricular de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2012), se faz necessário desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura, como também participar de práticas sociais de escrita através de comportamentos que levem ao interesse pela leitura. Tanto a leitura quanto a escrita devem ser uma preocupação sistemática do professor, que deve estar atento à transposição da linguagem oral para a linguagem escrita realizada pelos alunos. As obras de arte – literárias, musicais, plásticas – constituem outro importante recurso didático. As canções já fazem parte do cotidiano escolar, principalmente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Contudo, muitas vezes o trabalho com canções se limita a decorar uma música para uma apresentação ou ensaiar uma dança, deixando de lado o trabalho com a construção de sentidos da combinação entre palavra e música. Costa (2002) ressalta que o objetivo do trabalho com canções na escola não é formar “cancionistas”, mas alunos (leitores e ouvintes) apreciadores críticos de canções, “capazes de perceber os efeitos de sentido do texto, da melodia e da conjunção verbo-melódica” e conhecedores de canções de seu país e dos autores, compositores, intérpretes.

A modalidade organizativa contemplada neste relato é uma sequência didática com objetivo de desenvolver nos alunos a noção de paisagem e sua representação cartográfica e desenvolver a capacidade de observar e ler a paisagem, reconhecendo os elementos que a definem, valorizando a leitura da mesma para compreender o espaço geográfico.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E FORMA DE AVALIAÇÃO

Este trabalho teve o objetivo de desenvolver nos alunos a noção de paisagem e sua representação cartográfica. Um dos direitos de aprendizagem para a área de Ciências Humanas (BRASIL, 2012) é de apropriar-se de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências Humanas, aprendendo a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos e sonoros; e saber elaborar explicações sobre os conhecimentos históricos e geográficos.

Por isso a atividade proposta partiu das seguintes perguntas: Você sabe o que é uma paisagem? E as paisagens dos lugares que nunca visitamos, como podem ser? Você sabe representar paisagens? A expectativa era grande nesse momento, os alunos estavam ansiosos e agitados para começarem a expor suas ideias. Muitas foram as respostas e participações dos discentes como: “Para mim, paisagem é ver o morro da casa da minha avó”; “Vejo uma paisagem bem bonita ao ver minha mãe cuidar das galinhas no quintal da minha casa”. Os alunos fizeram uso do espaço vivido por eles em sua comunidade. Foram exemplificados pontos turísticos da cidade, as zonas rurais, entre outros. Foi bem interessante a participação dos alunos ao descreverem suas emoções e sentimentos sobre o que é paisagem.

Posteriormente foi apresentada aos alunos a letra da canção “Paisagem da janela”, de Lô Borges e Fernando Brant. Foram feitas sucessivas leituras. Uma primeira, para que o aluno pudesse ter uma visão geral e de conjunto sobre o seu conteúdo; uma segunda leitura, buscando destacar (grifando ou assinalando com uma linha vertical na margem) os trechos mais importantes e significantes para os alunos, assim como aquilo que é passível de crítica ou necessita ser mais bem esclarecido (com um ponto de interrogação); uma terceira leitura, procurando levantar as questões mais relevantes para uma crítica e reflexão pessoal ou para o debate em grupo. Ao fim desta etapa pude perceber a dificuldade de alguns alunos a respeito de palavras e significados que faziam parte da canção como: “sinal de glória” e “voo pássaro”. No entanto, outros alunos puderam interpretá-las através da gravura do lado direito da letra da canção no livro didático que utilizamos (SIMIELLI, 2015), que reproduzimos no Anexo 1, como dito por um aluno: “voo pássaro significa um pássaro voando, é só olhar para o desenho”. Foi um momento instigante e desafiador, levando os demais alunos a refletir e compreender de forma mais lúdica o significado das palavras na canção.

Depois das leituras silenciosa e coletiva, podemos ouvir a música do CD de Milton Nascimento (1983). Cantamos e compartilhamos de ideias e significados que a canção veio nos trazer. Foi um momento de alegria e diversão. A música teve uma ótima aceitação pelos

alunos. Podemos interpretar juntos a canção, e, através da oralidade foi possível considerar aspectos como a postura, a voz, o tempo determinado para a exposição, a organização das frases e a defesa das ideias.

Em seguida foi feita a interpretação através da fala e escrita, muitas foram as participações. Por meio desta atividade, podemos relacionar com um dos pontos apresentados pelos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa, ou seja, relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variações linguísticas e os diferentes gêneros textuais.

As perguntas foram as propostas no livro didático (SIMIELLI, 2015) e outras: Onde está a pessoa da canção? O que a pessoa vê da janela? O que você vê da janela do seu quarto? A paisagem que você vê da janela de seu quarto é a mesma que você vê da janela da escola? Explique. Nos Anexos 2 e 3 estão alguns registros feitos pelos alunos. Todos queriam falar, dar sua resposta às questões propostas com bastante entusiasmo. Em seguida propus que representassem em forma de desenho o que podiam ver de alguma janela da sua moradia, entre outras perguntas (Anexo 4).

Para finalizar, cada aluno recebeu uma parte de uma folha de papel ofício, nela puderam expor suas ideias de paisagem, e uma faixa de papel colorido para escreverem sua definição de paisagem (Anexo 5).

5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os objetivos propostos ao planejar as atividades foram de reconhecer, na paisagem local e no lugar em que os alunos se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social. Ao final da atividade foi possível perceber que foram capazes de conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens, como retratada em alguns dos desenhos e nas frases “Eu gosto de ver a Torre Eiffel ao nascer do sol” e “Eu gosto de ir ao sítio para brincar”. Também foi possível perceber que foram capazes de saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral. Foram atividades prazerosas tanto para mim como mediadora, quanto para os alunos, através da oralidade, escrita e desenhos produzidos pelos alunos.

Através dessa atividade foi possível perceber que no decorrer do bimestre e meses adiantes serão possíveis ir além dos objetivos propostos no início dessas atividades, como

descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia (BRASIL, 1997): reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam, bem como, reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar esse conceito estruturante da ciência geográfica foi de grande importância não só para os alunos, mas para mim como profissional da educação. Foi possível ver na prática que não precisamos abordar as teorias da Geografia, discussão que se realiza no meio acadêmico, mas a possibilidade de fazer a mediação entre elas e o conhecimento do aluno de forma lúdica e prazerosa.

Duas perguntas que nós, professores, devemos sempre nos fazer é: Como podemos ensinar melhor um tema tão importante? Em que o aprendizado da Geografia e da Língua Portuguesa contribui para o crescimento de nossos alunos? Entendemos que as respostas a essas questões só podem ser encontradas individualmente por nós, professores em nossas reflexões diárias a respeito do nosso trabalho pedagógico e, é claro, compartilhando nossas aspirações com os colegas em horários destinados a essas discussões. Tais questionamentos são, portanto, um exercício necessário.

Foi possível fazer questionamentos e bons debates nos momentos da nossa formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ao perceber a importância desses momentos como educadores, e, ressaltar que, ser alfabetizado é muito mais do que dominar apenas os usos da leitura e da escrita. Podemos compreender que através do diálogo com a História, Geografia, Ciências, Artes e demais áreas do conhecimento pode-se contribuir de forma efetiva, proporcionando aos alunos e a nós educadores a possibilidade de posicionarmos de maneira mais crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério d Educação. Secretaria da Educação Básica. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2010.

JUIZ DE FORA (Município). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular Língua Portuguesa**. Juiz de Fora-MG: Secretaria de Educação de Juiz de Fora, 2012.

MILTON NASCIMENTO. Paisagem da janela. Lô Borges e Fernando Brant. [Compositores]. *In: _____*. **Milton Nascimento: ao vivo**. [S.l.]: Barclay/Ariola, p 1983. 1 CD. Remasterizado em digital.

COSTA, Nelson. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. *In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.)*. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.

SIMIELLI, M. E. Projeto Ápis: geografia: 3º ano. São Paulo: Ática, 2015.

Recebido em 21/11/18.

Aceito em 24/06/2019.

ANEXOS

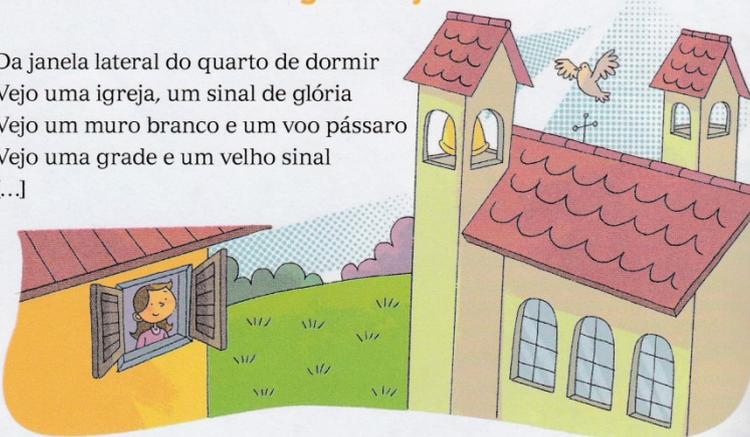
Anexo 1: Página do livro didático de Simielli (2015).

 Você sabe o que é uma paisagem? Leia um trecho da letra desta canção:

Você encontra a letra completa em:
<<http://letras.mus.br/fernando-brant/543357>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

Paisagem da janela

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um voo pássaro
Vejo uma grade e um velho sinal
[...]



Adaptado de: Lô Borges e Fernando Brant.
CD Milton Nascimento: ao vivo. Barclay/Ariola, 1983.

Responda oralmente:

- 1 Onde está a pessoa da canção?
Na janela do quarto.
- 2 O que a pessoa vê da janela?
Uma igreja, um sinal de glória; um muro branco e um pássaro voando; uma grade e um velho sinal.
- 3 O que você vê da janela de seu quarto? *Resposta pessoal.*
O importante é que o aluno inicie o processo de observar atentamente o que existe a seu redor para, em situações posteriores, poder analisar e compreender o espaço e ainda apresentar soluções para os possíveis problemas existentes nesse espaço.
- 4 A paisagem que você vê da janela de seu quarto é a mesma que você vê da janela da escola? Explique. *Resposta pessoal.*
Compartilhe as respostas. Leve os alunos para observar as paisagens em diferentes janelas da escola para que eles possam perceber e avaliar os elementos presentes em cada uma delas.
- 5 Nas paisagens que você vê da janela de seu quarto e da janela da escola, existe algo construído por pessoas? O quê? *Resposta pessoal.*

Anexo 2: Representação em forma de desenho de trecho da canção "Paisagem da janela".

Resumo paisagem

Paisagem da janela

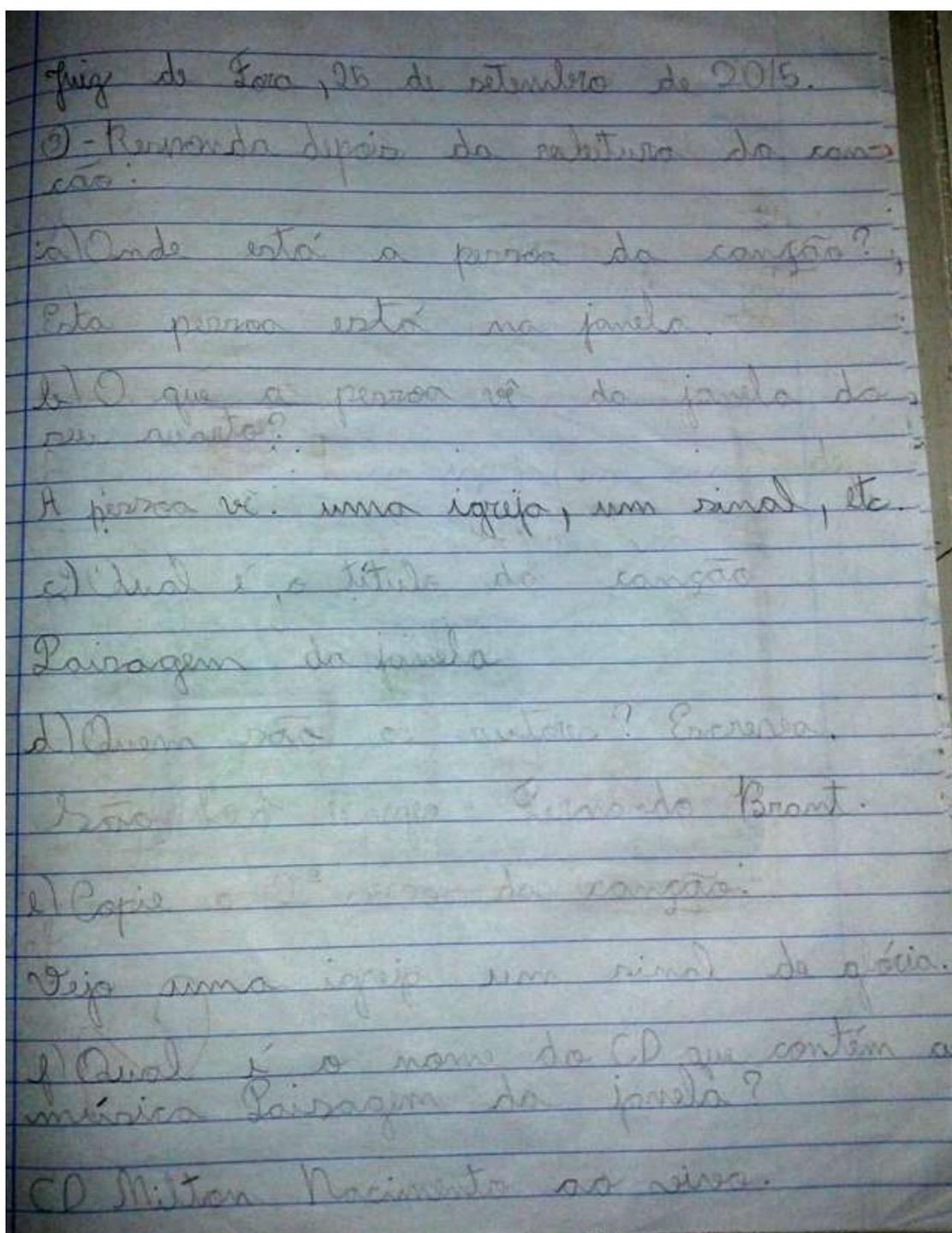
Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo uma muralha branca e um rio próximo
Vejo uma grade e um relógio mural
[...]

Li Borges e Fernando Brant. CD Milton Nascimento canta. Polygram

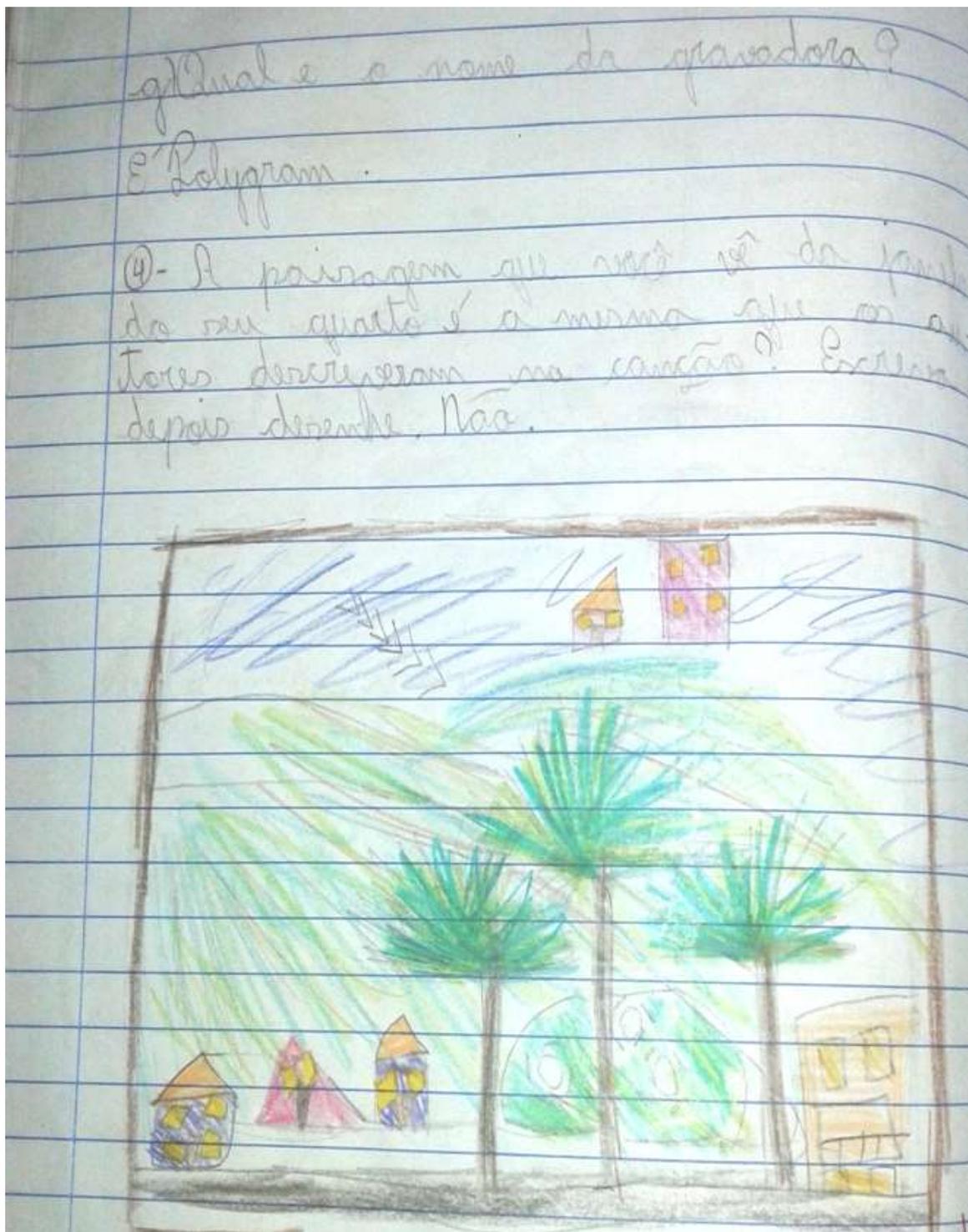
Atividades

Represente em forma de desenho o trecho da música "Paisagem da janela"

Anexo 3: Interpretação de texto sobre a canção "Paisagem da Janela".



Anexo 4: A paisagem que você vê da janela de seu quarto é a mesma que você vê da janela da escola? Desenho feito por aluno.



Anexo 5: Definição de paisagem pelos alunos através de desenhos e frases.

